

NOTICIÁRIO

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ANITA Malfatti

Para comemorar o centenário de nascimento da pioneira Anita Malfatti (02/dez/1989), o IEB e o MAC, com a colaboração da família da pintora, prepararam várias manifestações para novembro/dezembro de 1989.

O MAC/Cidade Universitária e o Instituto organizaram uma exposição - homenagem com as obras de seus acervos: *O homem amarelo*, *A estudante russa*, *O japonês*, *Retrato de Mário de Andrade* (IEB), *A boba*, *Torso* (MAC) e outras, e também fotografias, manuscritos, cartas, catálogos e outros documentos do Arquivo Anita Malfatti.

Procurando difundir a data e prestar um serviço à comunidade, o IEB e o MAC também se colocaram à disposição de outros museus e Instituições que queiram comemorar este evento.

Além da exposição-homenagem e dos serviços à comunidade, a comemoração do centenário incluirá:

– *Doação do Arquivo Anita Malfatti*

O arquivo da pintora foi doado, pelos seus herdeiros, ao IEB e já está sendo organizado. Contém vários manuscritos de Anita: a correspondência recebida (que inclui cartas de vários modernistas); fotografias de obras e familiares; catálogos de exposições, individuais e coletivas; álbuns de visitantes das exposições individuais; recortes de jornal sobre a pintora e outros artistas etc. A doação foi formalizada durante as Comemorações do Centenário de Anita Malfatti.

– *Cartas de Mário de Andrade para Anita Malfatti*

Na correspondência recebida por Anita, encontram-se um telegrama e 35 cartas a ela enviadas por Mário de Andrade, entre 1921 e 1928 e em 1939. Em várias das cartas, o escritor lhe enviou também textos e poemas. Esta correspondência integra o Arquivo Anita Malfatti, que permanecerá no IEB.

Com a concordância da família da pintora, a pesquisadora Marta Rossetti

Baptista preparou a edição dessas cartas, organizando-as e comentando-as. O livro foi lançado na abertura da exposição-homenagem.

— *Selo comemorativo*

Acatando sugestão do IEB e do MAC, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu, a 02 de dezembro de 1989, selo comemorativo do Centenário de nascimento de Anita Malfati. Reproduzindo *O homem amarelo*, obra mais famosa da pintora, pertencente à Coleção Mário de Andrade, do IEB.

PRESERVAÇÃO E USO DO PARQUE MODERNISTA

Em 1927/28, o arquiteto Gregori Wanchavchik construiu, na rua Santa Cruz, 325, Vila Mariana, São Paulo, a primeira residência modernista do Brasil, cercada de jardins tropicais projetados por sua esposa Mina Klabin Wanchavchik. Em 1983, a família do arquiteto vendeu o terreno para uma imobiliária que aí pretendia construir quatro blocos de apartamentos. A iminência da destruição da casa modernista e da perda do parque — com 12.800m² e considerado a última área verde de Vila Mariana — mobilizou os moradores do bairro e outros da cidade que, através de várias formas de luta, conseguiram impedir a demolição e, ainda, mover órgãos oficiais para medidas mais definitivas de preservação. Em junho de 1984, a Câmara Municipal de São Paulo incluiu o parque na lei especial de zoneamento “Z8-200” e, em outubro de 1984, o CONDEPHAAT tombou o Parque Modernista. Finalmente, em janeiro de 1986, o SPHAN o considerou monumento nacional.

Os moradores de Vila Mariana e outros bairros, organizados na Associação pró Parque Modernista, continuaram atentos não só à preservação da casa — restaurada em 1988 — mas ao uso público que será dado à área ao término dos processos judiciais ainda em andamento. Um Grupo de Trabalho, instituído na Secretaria de Estado da Cultura, composto por Jorge Colli, conselheiro do CONDEPHAAT; Ayrton Camargo e Silva e Flávia Regina dos Santos Rodrigues, da Associação Cultural Pró Parque Modernista; Marcelo Mattos Araújo e Cecília Natali, do Museu Lasar Segall; e por Marta Rossetti Batista, deste Instituto, redigiu as *Diretrizes para a utilização do Parque e da Casa Modernista* — trabalho que recebeu voto de louvor do CONDEPHAAT — entregando-as finalmente, ao Secretário da Cultura em 1989.

A proposta procura identificar “a ‘vocação’ do Parque Modernista, definida através dos diversos valores que o constituíram ao longo de sua trajetória”; o primeiro, “histórico” — marco inovador da arquitetura no Brasil —; o segundo “ambiental” — área verde de 12.800m², a ser estudada e usufruída pela população —; e o terceiro, os “aspectos ‘político-sociais’, produto da luta comunitária vitoriosa por sua preservação”. Em torno destes valores, serão organizadas as atividades: exposições, cursos, concertos, espetáculos, reuniões, lazer — a serem desenvolvidas no Parque Modernista.

CONGRESSO

Em julho/1989, o Prof. Dr. Ruy Gama, Diretor do IEB, participou do XVIII Congresso Internacional de História da Ciência realizado em Hamburgo e Munique — Alemanha. Dos 600 congressistas, 14 eram brasileiros —